

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Sempre os mesmos processos

A corja, a cambada, como lhes chamou no parlamento o senador Malva do Valle, afirma todos dias nas suas gazetas que os monarchicos desejam a derrota da Inglaterra e da França por nella virem a restauração da monarchia em Portugal.

Elles sabem e conhecem bem a infamia d'essa affirmacão, mas insistem vilmente nella para illudiram os poucos que se deixem levar ainda pelas suas cantigas.

O Seculo — que na nossa curta vida conhecemos já monarchico e dentro da monarchia defensor de todos os governos que o deixassem levar uma vida tranquilla e hoje nos apparece um authentico republicano pre-historico, igual a muitos outros que todos os dias atravessam as ruas de Guimarães — ha dias dava curso, em artigo principal, aos seguintes commentarios que um jornal estrangeiro, a soldo da republica de Lisboa, fazia aos ultimos acontecimentos de Mafra:

«Ha já algumas semanas era publico e notorio nos centros officiaes e commerciaes, relacionados com as questões anglo-portuguezas, que os allemães dedicavam a sua especial attentão a uma publicidade e a um serviço secreto de campanha em Portugal, no intuito de influenciar o povo portuguez contra a França e mais particularmente contra a antiga aliada de Portugal, a Gran-Bretanha.

Quando rebentou a guerra, o Centro de Informaçoes Jornalisticas Alemão em Barcelona principiou a inundar toda a Peninsula Iberica com um serviço gratuito de noticias, pelas quaes os monarchicos mostraram logo um appetite fe-roz. Homens de elevada posição em Portugal asseguram que os allemães prometteram aos monarchicos restaurar a monarchia portugueza, após a sua liquidacão de contas com a França e a Inglaterra, desde que Portugal não intervisse no conflicto e facilitasse á Allemanha a occupação de uma base naval, que podia ser a bahia de Lagos, ao sul de Lisboa.

A fim de estar preparado para todas as eventualidades, o governo portuguez chamou reservas em setembro e desde então os arsenaes teem trabalhado noite e dia. Immediatamente os espiões e agentes se-

cretos da Allemanha, que infestam o territorio da Republica, concentraram a sua attentão nos militares, propondo-se intimidá-los e convencê-los a não prestarem auxilio á França ou á Inglaterra—emfim, a não cumprirem o que o governo republicano porventura determinasse».

Os forçantes não ignoram que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel, logo no inicio da guerra europeia, offereceu os seus serviços ao Rei de Inglaterra, mas apesar d'isso continuam na sua campanha de mentiras e com mais intensidade agora porque, mercê dos assaltos impunes da formiga branca ás redacções de todos os jornaes monarchicos e independentes de Lisboa e Porto, não teem quem, de frente, lhes appareça a informar a opinião publica que pretendem desnortear, denunciando-lhe o quanto são torpes e baixas as accusaçoes que os factos se encarregam de desmentir.

Elles sabem ainda e melhor que ninguem, que os monarchicos portuguezes não carecem, e repudiam até, a intervençao de qualquer paiz para verem realizados dentro em breve os seus ideaes, visto bastar por si só para a liquidacão final de tudo isto, toda essa serie de crimes e attentados a que vimos assistindo desde a manhã luminosa de 5 d'outubro, mas convem-lhes mentir, e continuarão sempre a mentir porque... não é facil perderem-se habitos velhos.

O militarismo alemão

Subordinado a esta epigraphe escrevi aqui, num dos ultimos numeros, um pequeno artigo que não fez bom estomago á luminosa Alvorada. A passagem que mais lho aziumou foi esta: «Os francezes, desde a monumental derrota de 1870, nunca se occultaram de confessar o seu odio ao alemão e de o ameaçar com a vindicta. Tolo-seriam os allemães, se se não acautelassem nem se preparassem para um possivel recontro». E num tom de arreganho grosseiro, ou antes num arroteo de gazes nidorosos, roufenha irada e não fucunda: «Mente alvarmente este padre!»

Eu podia voltar as costas a este villanissimo ultraje; mas é uma obra de misericordia castigar os que erram e ensinar os ignorantes. Demais é necessario pôr em relevo os delicados processos que se usam nalguns periodicos arte nova, para que todos vejam a al-

vorada da fraternidade e mutuo amor que nos ha de beatificar num proximo futuro.

Depois de cuspi-do delicadamente aquelle pungente ultraje, o luminoso periodista diz que tanto a guerra de 1870, como a de agora, não foi provocada pela França, mas pela Allemanha.

Se lesse bem o que eu escrevi, não vinha com essa nesca impertinencia. Eu não escrevi nem uma palavra sequer, appreciativa ou determinativa das causas da guerra actual ou da de 1870. O objectivo do meu artigo foi mostrar que o militarismo alemão não é esse symbolo representativo da reacção e do despotismo, como umas penas ignorantes ou apaixonadas forcejam por fazer crer. Foi este o meu alvo e d'elle não me desviei nem um só apice.

Contradiz o luminoso periodista que a França tivesse odio ao povo alemão, como eu affirmei, e em prova cita umas palavras de Victor Hugo, escriptas pouco depois do desastre de 1870. Ora esta prova não vale um chavo velho e safado.

Victor Hugo, cojos alteados meritos litterarios não regateio, nunca foi a França, nem o representante da alma franceza. O appello que em Setembro de 1870, no mais acceso da guerra, dirigiu aos allemães, excitando-os a revoltar-se contra o seu soberano, para fundar uma republica universal, denota bem que elle era um poeta sonhador alheado das tangíveis realidades em que se encontrava a sua patria. E ainda que o brilhante litterato encarnasse perfeitamente as aspirações da França, as suas palavras não bastavam a destruir completamente a minha affirmacão; porquanto elle morreu em 1885 e desde essa data até hoje já decorreram vinte e nove annos, tempo mais que sufficiente para que as disposições da França para com a sua vizinha de leste pudessem soffrer uma profunda transformacão.

Mas o facto incontestavel, a despeito das palavras de Victor Hugo, é que o odio da França á Allemanha desde 1870 até hoje tem subsistido mais ou menos vivo.

Paul Déroulède, fallecido no Fevereiro passado, e cujo ardente patriotismo foi reconhecido por toda a França, em 1882 fundou a Liga dos Patriotas, cujo fim era preparar os francezes para a desforra (revanche).

O academico Maurice Barrés, no discurso que fez no funeral d'aquelle grande francez, proferiu estas palavras confirmativas da minha asserçao: «Ha almas que discutem os destinos e o dever da França. Logo após de 1870 ninguem os duvidava. Os soldados prisioneiros na Allemanha, atravessando a Lorena para voltar a suas casas, diziam-nos: «Os prussianos bateram-nos, porque nós os não conheciamos. Agora conhecemo-los. Antes de dois annos tiraremos a desforra.» (*)

Alongaria demasiadamente este artigo, se transcrevesse todas as passagens de elogio funebre de Paul Déroulède attinentes ao meu proposito. Só transcrevo mais duas. «Elle foi o homem d'uma só

tarefa, mas tarefa sublime: a preparacão dos coraçoes para a guerra»... «A guerra exige almas guerreiras. Para formar essas almas, Déroulède estabelece uma verdadeira escola pratica; a Liga dos Patriotas».

Para provar que a alma franceza palpitava na patriotica figura de Déroulède, bastam estes periodos de Emile Faguet: «Elle sentiu-se amado de todo um povo e estimado até por aquelles a quem as demarcações politicas classificavam como inimigos. Sentiu que todo um povo sem excepção o punha muito alto, numa esphera superior a todas as tempestades e até ás que elle levantava. Sentia que a alma da França se tinha unido e continuava a unir-se com elle.»

E que fim tinha em vista Paul Déroulède? Di-lo Henri Bazire: «Ha quarenta annos que elle não deixou nem um só dia de trabalhar no levantamento nacional; não teve senão uma só paixao: a França; teve uma só ideia: a desforra (revanche)... «Se Déroulède teve sempre os olhos fixos na fronteira; se nunca deixou de ter nos labios as palavras Alsacia e Lorena; se d'algun modo contrangeu os francezes a repetilas consigo, isso não era devido só ao rancor de vencido, ao instincto de patriota».

E agora para terminar, duas palavras do illustre academico ha pouco fallecido, o conde Alberto de Mun, outro grande patriota que tanto contribuiu para animar os francezes a uma heroica resistencia. «Déroulède foi amado... por causa dos seus versos heroicos e de seus cantos guerreiros, amado por causa da desforra que promettia aos vencidos».

Por estes testemunhos tão auctorizados e por muitos outros que podia apresentar e que omitto por amor da brevidade, fica plenamente provado que desde 1870 havia na alma franceza uma ameaça vivaz de vindicta, embora tivesse alguns intervallos de remissão, e por conseguinte o odio ao alemão. O luminoso periodista mette-me na conta dos germanophilos por eu me atrever a desfazer a lenda tão acreditada do militarismo alemão. Ora eu limitei-me a reduzir essa lenda ás suas devidas proporções, sem me pronunciar pró nem contra a Allemanha.

E se o dizer a verdade que possa ser favoravel a esta nação, é um signal de que se deseja o seu triumpho, ouça estas palavras do Radical de Leiria, de que é redactor o deputado republicano sr. Ribeiro de Carvalho: «Diz-se que não ha nada mais audacioso do que a ignorancia. E é verdade. Mostramos aqui, em um artigo anterior, que a Allemanha era a mais perfeita democracia da Europa, gozando todos os allemães d'uma ampla e invejavel liberdade. Demonstramos que esse paiz se encontrava sempre na vanguarda de todos os povos, nas mais ardentes luctas para a libertação da consciencia humana. Mas a ignorancia nacional infelizmente não nos lê... E por isso continuamos a ver todos os dias nas mais variadas gazetas, que a victoria da Allemanha seria a victoria da reacção e da tyrannia—como se, para desejar o aniquilamento d'este povo, fosse preciso tambem calumniá-lo e injuriá-lo». (Trans-

criptas na Liberdade, n.º 109). Segundo o criterio do luminoso periodista, o sr. Ribeiro de Carvalho é mais um que é pela Allemanha. Eu, porém, já me alonguei de mais; e se me desse a pachorra de responder a todos os disparates do luminoso critico, encheria todas as columnas dos Echos; o que seria abusar da paciencia dos meus dois leitores.

Vou terminar e para remate apresento á consideracão de quem me ler, este luminoso periodo do meu sapientissimo e urbanissimo critico: «A França não tinha odio ao povo alemão—embora como todos os povos civilizados detestasse o imperialismo, a fobia militar e a caserneira d'esses maus vizinhos».

Como se vê, o critico está tão adeantado na arte, que ainda não conhece a significacão das palavras que emprega.

Um dia deparou-se-lhe num escripto qualquer a palavra phobia e elle, achando-a euphonica e pouco vulgar, resolveu logo encasá-la nalgum escripto destinado á publicidade, para mostrar a sua sapiencia.

Ella ali está no periodo transcripto, mas tão ajustada como uma pedra tosca, bruta e informe metida entre silhares. E estou a ver que, se lhe não disserem onde está o gato, elle não é capaz de o descobrir. Pois eu vou fazer-lhe o favor de lho mostrar.

No periodo referido a palavra phobia é complemento directo do verbo detestasse. Agora tire a significacão d'um e outro termo, combine-os e verá como elles lhe falsearam o pensamento.

E' capaz de ainda não perceber! Pois não lhe dou mais explicações. Fique em paz e não espere que eu lhe torne a dar attentão.

P. A.

NOTAS

?...

Deviam ter sido de grande monta os serviços que os elementos civis prestaram á republica, para merecerem do chefe do districto o seguinte telegramma:

Administrador concelho Guimarães—Sirva-se agradecer em nome Ex.º Presidente Ministerio a todos os elementos civis d'esse concelho o concurso que acabaram de prestar á defeza da republica.

Governador Civil,

Carlos d'Oliveira.

Quaes seriam?
Um doce a quem adivinhar.

Em Guimarães

Com esta epigrafe publicava o Norte de quarta-feira, jornal democratico do Porto:

Referem-nos de Guimarães que causou alli impressão que a Camara do Porto não auctorizasse a viagem d'um seu official para inquirir da indisciplina que dizem reinar na secretaria da Camara d'alli.

Não sabemos as razões por que

(*) Estas palavras, bem como as que vou citar de Emile Faguet, Henri Bazire e Albert de Mun, encontram-se nas Lectures de la Semaine do Pelerin, n.º 1937.

a nossa Camara não satisfaz o pedido. Mas sabemos que, afinal, da indisciplina é culpada a Camara que não repudia o jogo que se anda fazendo para obrigar um funcionario a pedir a sua reforma, vagando o lugar em favor d'um vereador, que por signal está suspenso do seu cargo official.

Guimarães é perto para se saber bem o que se passa por lá!

Pena foi que a Camara do Porto não deixasse vir o syndicante! Sempre queriamos ouvir a sua opinião sobre um jantar que para ahi se pagou e sobre outras pequenas coisas em que temos ouvido fallar!

Pena foi!...

Coherencia

Zanga-se o Mundo com o governo por não demittir os empregados publicos «que nas suas repartições fazem propaganda anti-republicana».

O Mundo tem razão. D'antes os funcionarios publicos, como o sr. dr. Affonso Costa, estavam doentes para desempenharem os seus cargos, mas d'optima saude para injuriarem o regimen e os seus homens e o mesmo Mundo tudo achava bem porque esses funcionarios não serviam o regimen, mas a nação.

Agora são outros os tempos e já os empregados estão ao serviço do regimen!

Que de futuro nos fique esta lição para exemplo!

Somma e segue...

Depois de forcarem todos os jornaes monarchicos de Lisboa e Porto a suspenderem as suas publicações, começam agora a mandar encerrar os seminarios.

Coube a vez ao da Guarda e depois d'este outros irão.

Assim o quer a demagogia que embandeirou em arco, solemnizando mais esta façanha do cordeal governo do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Por ser inutil protestar limitamo-nos a dizer: quanto peor melhor!

Parabens

A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, não accetar de modo algum (sic) a transferencia ou permuta dentro do concelho do distincto professor Mario Vieira, por ser um elemento perturbador no seio da classe, um incorrigivel, um indisciplinado e um indigno.

Comprimntamos Mario Vieira. Ha insultos que são mil vezes preferiveis a rasgados elogios.

A liberdade segundo o sr. dr. José Alpoim

Lê-se numa das ultimas cartas de Lisboa para o Primeiro de Janeiro o seguinte:

Que tem pois a nobreza com as ideias liberaes? Na Inglaterra, ao lado do operario socialista John Burns sentou-se no governo um Churchill, e no partido whigh estão nobilissimos fidalgos. A Liberdade é que dá essas coisas bellas que permittem, a todos os homens, expôr as suas ideias, defender a vida, honra e bens:—liberdade de imprensa, direito de reunião e associação, respeito sagrado ás crenças religiosas e suas manifestações, ás garantias publicas e direitos individuaes. Sou avacandissimo nas minhas ideias liberaes, que abrangem até largo amor pelas reivindicações sociaes. Diz-se avacandissimo, mas falseia a verdade o jacobino ou demagogo, que só quer a imprensa para si, que só quer o direito de reunião e associação para si, que, de garanti-

as publicas e direitos individuaes, só quer o que lhe convenha para si. Em horas mais calmas hei de mostrar o que ha de monstruoso, de odio, de perseguidor, de anti-liberal, em coisas que ultimamente se escreveram. Sabem-se os motivos!...

Roubo

Os benemeritos da republica que assaltaram os jornaes monarchicos levaram um luxuoso tapete que encontraram nos escriptorios do nosso distincto collega a Restauração.

Sempre conhecemos assim estes herois!

Carta a um socialista

III

Amigo:

Vou, como te prometti, dizer-te o que o sectario socialista pensa acerca do socialismo nas suas linhas geraes.

Ordinariamente o sectario é inculto e muitas vezes estúpido e é essa incultura a essa estupidez que os ambiciosos e os egoistas tratam de explorar, arrastando o sectario em uma corrente de odio contra os haveres dos outros, com promessas que os fazem enlouquecer.

O sr. Affonso Costa, agitando as multidões e prometendo-lhes o bacalhau a pataco e todos os generos igualmente baratos, e dizendo aos proprietarios que são simples detentores da propriedade.

O que o sr. Costa é, é detentor de uma cabeça digna de um corpo mais forte e mais largo dos encontros.

Mercê d'isso o sectario entende por socialismo a sociedade e por sociedade a sumptuosidade dos trajes, das carruagens e dos salões das pessoas ricas e entendem que, como são filhos da mesma natureza (elles em regra não acreditam em Deus sem saberem por que), também teem o direito de partilhar d'essas sumptuosidades, e d'ahi não é raro ouvir-se dizer a um sectario quando passa uma pessoa de meios: metade do que este gajo tem ainda ha de ser repartido connosco.

E' pois unico desejo do sectario o nivelamento da sociedade na questão de teres e haveres, isto é, o que o sectario pretende é chegar um dia a viver sem trabalhar.

Mas repara tu, meu caro amigo, na forma porque elle deseja operar o impossivel e nunca realisavel nivelamento da sociedade. Não trata elle pelos seus esforços de intelligencia, pelas suas qualidades de trabalho, de se aperfeiçoar na sua arte ou na sua industria, de, pelo seu porte honesto e delicado, se tornar bemquisto e admirado. Isso para elle são frioleiras em que nem sequer vale a pena pensar.

Subir! O sectario não trata de subir. Os outros é que teem de descer a nivellarem-se com elle e repartirem com elle os seus haveres.

Eis aqui uma falsa doutrina em que o sectario crê piamente e que faz d'elle um patria perigoso, porque o leva a commetter todas as baixezas e todas as villanias.

O sectario é na sua quasi maior parte inimigo do trabalho. Se consegue viver de expedientes, sejam de que especie forem, abandona-o por completo e se não realiza essa vergonhosa felicidade, trabalha sómente o indispensavel com que ganhe o necessario para não morrer de fome até que um dia as suas vastas aspirações de remodelação social se effectivem.

A ignorancia de braço dado com a mandruice e a cupidez.

O sectario tem o cerebro entorpecido por uma ideia fixa que anatomicamente podemos muito bem classificar de mania—a guere

ra ao existente. Os seus planos de remodelação ou nivellamento não se regulam por condições de prosperidade que lhe amenisem o viver amargo e lhe tragam melhores dias. Baseiam-se na destruição dos ricos e dos poderosos e na sequente epocha de saque.

Primeiro o cahos, e depois sobre os seus escombros a construção da perfectibilidade sonhada.

Primeiro o crime e depois a reabilitação social.

Não precisamos de ir fora da nossa terra para encontrarmos esses sectarios da demolição.

Temos aqui exemplares de uma fecundidade extraordinaria.

Se quizeres dar-te ao trabalho procura-os e estuda-os.

Como operarios valem o que valem ha 10 ou 20 annos porque o sectario não procura saber mais. Sabe o que aprendeu e é quanto lhe basta porque um dia nem d'isso precisará.

Ordinariamente anda sujo e mal vestido e traz a familia envolvida em uma lastimavel miseria.

Citar-te-hei por A um que eu conheço.

Era, segundo dizem, um regular operario na sua arte. Ouvi-o differentes vezes fallar em reuniões, e nos seus discursos, se discursos se podem chamar a tal arengar onde as asneiras se contavam pelos vocabulos, havia sempre phrases, mal alinhavadas é certo, mas fortes de intuição e de força de vontade na guerra e na destruição do capital. Fez carreira o nosso A em materia socialista, mas ao passo que a fazia ia descarrilhando no caminho do trabalho e até da dignidade, e hoje vemos-lo abandonado do capital e dos proprios companheiros e entregue a um mister muito differente em que ganhará o necessario para não morrer de fome, depois de ter soffrido a depressão dos seus merecimentos e do seu caracter.

Outro que designarei por B não é um socialista, é o que pode chamar-se um socialista feroz. O sectario na verdadeira e completa accepção do termo.

Faz chinellos ou coisa parecida e nunca procurou fazer um par de botas finas que lhe rendesse mais uns cobres.

Raras vezes o encontro de camisa lavada mesmo aos domingos e tenho visto mendigos menos andrajosos do que elle ás vezes anda.

E' magro, macilento e vê-se bem que se alimenta muito deficientemente.

Não tem este B que comer e que vestir, pelo que se observa, mas se o ouvires fallar, encontras-lhe ideias socialistas, destruidoras já se vê, e palavreado sectario a correr parelhas com lixo que o reveste.

E são tantos os especimens que se não podem descrever em uma simples carta.

Até á semana.

T/c. 30/10/14.

Ramiro Martel.

Casa High-Life

Hoje — Grande exposição de artigos de inverno.

Vida alheia

São nove horas da noite...

Envolto num mutismo extraordinario, — o que não é frequente em mim, — vou principiar a escrever duas linhas da minha minguada e lhana prosa, para que o leitor continue apreciando a insipidez do meu talento.

Um verdadeiro cacographo...

.....

Não sinto o mais leve rumor, tudo é silencio: diviso apenas ao longe um grupo de homens, que, a pouco e pouco, se aproximam do passeio fronteiriço do meu quarto, de onde contemplo, impavido, o gesticular d'um homem baixo, mas bastante adiposo.

Aproxima-se agora d'um humilde regato, que passa ao lado, onde a agua corre fazendo um pequeno murmurio e logo em baixo se despenha desfazendo-se em filigranas, tomando de quando em vez, uma côr lindissima semelhando opalas.

Encantadora natureza...

E a lua, com o seu diadema de estrellas, cada vez brilha mais no azul do espaço.

—Deram agora nove e meia horas no campanario da nossa aldeia: era uma lasciva rapariga de olhos faiscentes, qual luz d'Apolo, que naquellas palavras sonoras se dirigia ao Alfredo...

Alfredo era aquella creatura de que ha momentos falei.

—Por aqui cara Maricas?!

—E' verdade; fui á Villa... e como sabia que te não demoravas, encurtei o passo para ir na tua companhia...

Falavam agora debaixo da janella do meu quarto, d'onde uma scentelha de luz me deixa ver a cara gentil d'aquella travessa creatura...

—E ao mesmo tempo para te contar algumas novas que por lá me disseram.

—Aposto que já andaste tratando do nosso enxoval?! Disse-lhe o Alfredo com um sorriso nos labios...

—Nem pensei sequer nisso.

—Mas queres ouvir?!

—Diz lá...

—Olha... dizem que a Snr.^a Fulana, fugira ao marido... que foi de noite... que ha muito tempo já, que ella andava mettida com elle... Parece impossivel!!! não lhe faltava nada... sahia quando queria... dava passeios de automovel... de trem... tinha theatros... ia ao Porto... a Lisboa... e muitas outras coisas.

Imagina a cara d'aquelle santo homem, ao passar por todos os amigos e pessoas conhecidas e perguntam-lhe se a esposa está boa... a resposta que elle dará...

—Deixa lá Maricas... Quem sabe se foi mais um passo errado para ella.

Olha que o diabo tece-as, e quando mal se precatar vê-la-has por essa rua fora estendendo a mão á caridade e ao passar junto da casa onde teve dias felizes bulhar-lhe-hão as lagrimas nos olhos recordando o passado.

Então nessa occasião chegará a vingança do marido que galho-feiramente passará por aquelle trapo corrupto da sociedade ignobil, como por um cão vadio... Nada mais ouvi, seguiram canelinho abaixo e passados momentos já não os divisava, escondendo os esses cedros que existem junto do rio. Guimarães, 30—10—910.

Luiz Teixeira Jacintho.

Echos da sociedade

Está completamente restabelecido o nosso querido amigo e distincto collaborador sr. P.^o Gaspar Roriz.

Vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Joaquim Pereira Mendes, considerado negociante d'esta praça.

Vimos nesta cidade, de visita á fabrica do sr. Bernardino Jordão, os snrs. conselheiro Abel d'Andrade, Antonio Castanheira de Moura e Antonio Reis Porto.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Conego José Maria Gomes, distincto professor do lyceu.

Seguiu hoje para Mattosinhos, de visita a sua ex.^{ma} familia, com demora d'alguns dias, o nosso presado amigo sr. José Pinheiro.

Encontra-se melhor o nosso amigo sr. Major Infante.

Do Porto regressou a Coimbra, onde vae frequentar o curso de engenharia, o nosso querido amigo e distincto academico sr. Conde de Bettencourt.

Acompanhado de suas gentilissimas filhas, regressou de novo a Coimbra o nosso valioso correligionario e presadissimo amigo sr. Visconde do Ameal.

Esteve nesta cidade o nosso eminente correligionario e illustre ministro d'Estado sr. conselheiro Antonio Cabral.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso respeitavel e illustre conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Esteve no Porto o importante industrial e nosso presadissimo amigo sr. Simão da Costa Guimarães.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia já regressou das suas propriedades de S. João de Ponte, o nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa parte na proxima terça-feira para o Porto, o sr. dr. Alfredo Fernandes, illustre director clinico do Estabelecimento Thermal das Taipas.

Na companhia de sua ex.^{ma} esposa e gentilissima filha, regressou d'Aveiro a Guimarães o nosso presado amigo sr. Henrique Costa.

Regressou da Povia de Varzim, acompanhado de sua gentilissima filha, o importante proprietario sr. Antonio José Antunes Machado.

Da mesma praia, regressou a Souto, acompanhado de sua prenodada sobrinha, o nosso valioso amigo sr. Prior Dias da Silva, antigo e illustre vice-presidente da Camara.

NOTICIARIO

Homem Christo Filho

Depois de alguns dias de prisão foi expulso do paiz o illustre director da Restauração que as auctoridades apuraram ser completamente estranho ao movimento de Mafra.

Entre o cumprimento d'um dever—a restituição á liberdade do vigoroso polemista—e mais numa arbitrariedade imposta pelo formigueiro, o governo da republica não hesitou. Homem Christo Filho incommodava-os e por isso mesmo é que o forcaram a sahir do paiz.

Ao eminente jornalista os nossos cumprimentos.

Novas inspecções

Não se realisam nos dias 9, 10 e 11 do corrente, como tinhamos annunciado, as novas inspecções militares, mas em eguaes dias do mez de dezembro.

A inspecção far-se-ha em Braga pela ordem já indicada em o nosso ultimo numero.

CASA HIGH-LIFE

E' a melhor casa de modas em Guimarães

130, Praça D. Affonso Henriques, 132-1, Rua 31 de Janeiro, 7

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

GRANDE SORTIDO DE AGASALHOS

Capas e casacos para senhora.

Galochas e mais artigos proprios para a estação.

Chapeus e artigos de novidade para senhora e creança

De luto

D. Maria Rita Sampaio Leite de Castro

E' com o mais sentido pesar que notificamos o fallecimento da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Rita Sampaio Leite de Castro, virtuosa esposa do nosso distincto amigo snr. Domingos Leite de Castro, mãe, irmã e tia dos nossos queridos amigos snrs. Antonio Leite de Castro, Visconde de Sendello e Manoel de Castro Sampaio.

A morte da illustre extincta causou dolorosissima impressão em toda a cidade que a estremeza pelas suas acrisoladas virtudes e extrema caridade com que soccorria os desgraçados que lhe pediam auxilio.

Morreu após longos soffrimentos no palacete da Costa onde se encontrava ha bastante tempo, confortada com os Sacramentos da Religião que Ella ostensivamente e sem preconceitos, fervorosamente seguia. Era uma das mais venerandas senhoras da nossa primeira sociedade, impondo-se a todos pelo seu trato fino e captivante.

O seu funeral, que teve logar na quinta-feira na igreja da Ordem de S. Domingos, representou bem uma sentida manifestação de saudade e uma eloquente homenagem á sua memoria.

Entre a numerosa assistencia vimos os snrs.:

Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, dr. Joaquim José de Meira, Aureliano Fernandes, José Pinheiro, Simão Alves d'Almeida Araujo, João Cardoso de Menezes, dr. José Cardoso de Menezes, dr. Augusto José Domingues d'Araujo, Simão da Costa Guimarães, Costa Rainha, José Oliveira Meira, José Teixeira de Carvalho Junior, Elisio Teixeira de Carvalho, dr. Leite de Faria, José Martinho Fernandes, Antonio José Pereira de Lima, Antonio José Peixoto da Costa, Antonio Madureira, Francisco Dias de Castro, Conego Manoel Moreira Junior, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Joaquim de Souza Pinto, P.^o Francisco de Lima, Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

João Fernandes de Mello, Lourenço da Silva Fernandes, Roberto Victor Germano, Bento José Baptista, José Figueiras de Sousa, Joaquim Fernandes Guimarães, Coronel Accionoli de Menezes, Antonio de Carvalho Cyrne, dr. José Martins de Menezes, Antonio Luiz da Silva Dantas, General Ignacio Teixeira de Menezes, José Leite Dias Machado, Domingos Martins Fernandes, Tenente João Abreu Lima, dr. Adelino Jorge, Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, João d'Araujo e Duarte Amaral Pinto de Freitas.

Carlos Abreu, João Abreu, Do-

mingos de Sousa Vinagreiro, Fernando Antonio d'Ameida, Francisco Candido Pinto, José Francisco Alves, José Francisco da Costa Guimarães, Antonio Assumpção Pires, Manoel d'Araujo Nobre, Manoel da Cunha Machado, Casimiro Corrêa Lopes, Rodrigo José Leite Dias, Henrique Corrêa Gomes, José de Freitas Albim, Luiz Cardoso de Menezes, Antonio Candeias, P.^o João Bourbon, dr. João Rocha dos Santos, Antonio Augusto Carneiro, Alberto Carneiro, José M. Carneiro, José Pedro da Costa Roriz, Antonio Pereira de Freitas, dr. Alfredo Peixoto, José da Costa Carneiro, Albano Feres de Sousa e Joaquim d'Oliveira Machado.

Manoel Bernardo Alves, João Alves Pimenta, dr. Pedro de Barros, Jaime de Cerqueira Vasconcellos, José Pinto Teixeira de Abreu, José Antonio Fernandes Guimarães, Antonio José da Silva Ferreira, Jeronymo de Castro, Antonio Pereira da Silva, Manoel Ferreira d'Abreu, Antonio d'Araujo Salgado, Luiz Gonzaga Pereira, Manoel Joaquim da Cunha, João Coelho da Motta Prego, João Jacintho, Manoel Monteiro d'Oliveira, Luiz Teixeira de Carvalho, Abilio Fernandes Guimarães, Domingos Ribeiro Martins da Costa, e Francisco R. Martins da Costa.

José Menezes d'Amorim, Alberto Costa, José S. Boaventura Mendes Guimarães, Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães, Major Mergulhão, Francisco Costa Guimarães, dr. Antonio Motta Prego, dr. Domingos de Sousa Junior, Eduardo Lemos Motta, Domingos Leite Mendes, Manuel José Machado, Luiz Dias de Castro, Conego Alberto Vasconcellos, Padre Francisco Saraiva Brandão, Capitão Francisco Ferreira, dr. José Oliveira Bastos, dr. Alberto Ribeiro Jorge, dr. Fernando Pereira, dr. Pedro Guimarães, Padre Gaspar Roriz, Augusto Pinto Areias, dr. Alberto Oliveira Lobo, Domingos José Pires, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, Padre Anselmo Silva, Padre Domingos da Silva Gonçalves, Henrique Pinto de Figueiredo, dr. Abel Vasconcellos Gonçalves, dr. Alfredo Mattos Chaves, dr. Fernando Chaves, Visconde de Viamonte da Silveira, Domingos Freiria, José Luiz de Pina, Domingos Marques, Padre Antonio Jordão etc. etc.

Fizeram-se representar as seguintes collectividades: Sociedade Martins Sarmento, Assemblêa Vimaranense, Circulo Catholico de S. José e S. Damaso, Asylo de Santa Estephania, Conferencia de São Vicente da Paula, Commissão dos Melhoramentos da Penha, Club dos Caçadores e Atradores Civis e Collegio de Santa Maria.

O nosso director representou os «Echos de Guimarães».

Falleceram na quarta-feira passada o snr. Sebastião Alves Marques, escrivão do juiz de paz de N. S. da Oliveira, e a snr.^a Eugenia Rosa, esposa do snr. João da Silva.

Os responsos de sepultura foram bastante concorridos.

A's familias enlutados os nossos pesames.

High-Life Cinema

Este novo cinema que funcionará no Theatro D. Affonso Henriques inaugura a epoca de inverno no proximo dia 8 de novembro com esplendidas sessões, exhibindo fitas da «Serie d'Ouro», com numeros de variedades.

Para primeiros espectaculos foi contractada já a *troupe «Les Ragguines»* que com geral agrado tem trabalhado em Lisboa, Porto e Braga.

Cumprimentamos o novo empregario, snr. Antonio Joaquim Gonçalves, desejando-lhe as maiores felicidades.

Associação dos Proprietarios e Lavradores

Reuniu, com grande assistencia, no dia 24 do mez passado, esta benemerita collectividade para tomar conhecimento d'uma importante communicacão feita pelo distincto agronomo snr. João Motta Prego, sobre o estabelecimento d'uma cooperativa de leite, da qual resultarão importantes beneficios para o concelho.

Presidiu á assembleia o illustre clinico snr. dr. Joaquim José de Meira que convidou para secretarios os snrs. Raul Brandão e Eleuterio dos Santos.

Constituida a mesa usaram da palavra o incançavel presidente da direcção, o nosso querido amigo snr. Antonio de Carvalho que em calorosas palavras se referiu ao valioso trabalho do snr. João Motta Prego, e este cavalheiro, depois de uma larga exposicão, salientou os extraordinarios beneficios que a cooperativa, onde se fabricaria manteiga e outros productos congeneres, traria para o nosso concelho. No fim da sua communicacão a assembleia manifestou-se calorosamente applaudindo os dois oradores.

A direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores ficou com amplos poderes para pôr em pratica o mais cedo possivel o plano apresentado pelo snr. João Motta Prego.

Casa High-Life

Abriu a estação de inverno.

Luiz Accionoli

Acaba de ser nomeado chefe da repartição technica da Camara de Braga, este nosso presado amigo e laureado engenheiro civil.

Cumprimentamo-lo affectuosamente bem como a seu pae, o illustre commandante do Regimento de infantaria snr. Coronel Accionoli de Menezes, cavalheiro que nesta cidade gosa de muitas sympathias, pela inteireza do seu caracter e pelo seu trato fidalgo.

Festividade

Com grande brilho e imponencia realizou-se no ultimo domingo, na parochial de São Lourenço de Sande, uma esplendorosa festividade ao Santissimo Sacramento, que constou de manhã, pelas 7 e meia horas, de missa resada e communhão geral, ás 11, missa solemne a grande instrumental e á tarde, ás 4, sermão pelo distincto orador sagrado snr. Abbade Moreira Leite, que proferiu uma eloquente oração, «Te-Deum» e no final procissão, que pela grande concorrencia de irmanhades e de povo assumiu grande esplendor.

No sabbado á noite, uma reputada banda de musica executou as melhores peças do seu repertorio e foi queimado lindo fogo de artificio.

«Liberdade»

Depois d'uma interrupção forçada imposta pela *formiga branca* que lhe assaltou a redacção, reapareceu hontem este nosso brilhante collega do Porto a quem oprimos a occasião para cumprimentar muito affectuosamente.

Facadas

José Gaspar Policarpo, creado de marchante, esfaqueou no domingo ultimo o seu collega Joaquim Costa, que recolheu ao hospital da Misericordia em gravissimo estado.

O aggressor evadiu-se para sua casa, que esteve cercada pela policia durante a noite e onde foi preso na manhã do dia seguinte.

O faquista foi entregue ao poder judicial.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado com o n.^o 26 o primeiro semestre de publicacão do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagaram a fineza de o fazerem logo que para isso tenham oportunidade.

O que agradece a

Empreza.

Regimento de infantaria n.^o 20

Annuncio

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 12 de novembro proximo, pelas 13 horas, e na sala das suas sessões, se procederá á arrematacão em hasta publica para o fornecimento de concertos no calçado das praças d'este regimento, e suas adidas, pelo tempo de um anno, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1915.

Cada proposta, formulada segundo o modelo junto ao caderno de encargos, e acompanhada da quantia de 20\$00, como caucão provisoria, será entregue na secretaria d'este conselho administrativo até á hora annunciada para a arrematacão.

As respectivas condições e o caderno de encargos acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Guimarães, 27 de outubro de 1914.

O secretario do conselho administrativo

Bernardino José Vieira.

Alfars de Infantaria n.^o 20.

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão - Guimarães.

SOLICITADOR

J. Pimenta

Largo de S. Tiago n.^{os} 31, 32 e 33.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 100 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si- rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos er- ros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus es- tudos publicados acêrca dos Fa- rias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Taba- caria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illus- trados. Larga informa- ção e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os collecciona- dores devem pedir hoje mesmo um numero «es- pecimen» que se remette gratis.

Toda a corresponden- cia deve ser dirigida á Redacção e Administra- ção: Campo de Sant'Ana, 110—Braga. (6)

Pede-se aos Ex.^{mos} freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

Grande redução de preços

Por cada 900 kilos (um carro) entregue no domicilio 12\$800 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 220 réis

PESO GARANTIDO

VENDE-SE NESTA CIDADE

Rua do Dr. Bento Cardoso (em frente á igreja das Dominicás)

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

VAGO

Liquidadora Vimaranesense

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Anuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mere- cam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciais, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fate, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 34

Ex.^{mo} Snr.